EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS METAS DO PNE E A RELAÇÃO ENTRE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Gabriele Bonck (PIBIC/CNPq), Paola Andressa Scortegagna (Orientador), e-mail: paola_scortegagna@hotmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Pedagogia

Ciências Humanas/Tópicos Específicos da Educação.
Palavras-Chave: *Educação de Jovens e Adultos, Plano Nacional de Educação, Políticas Nacionais.*

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino que abrange jovens, adultos e idosos que não concluíram ou frequentaram o ensino regular em idade apropriada. Esta modalidade de ensino é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que prevê o acesso de todos a educação escolar. Os debates acerca do analfabetismo no Brasil ressaltam a importância de políticas públicas que focalizem a diminuição do analfabetismo e o acesso à educação pelo público formado por jovens, adultos e idosos. Mediante o problema, cria-se o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 10.172/01, o qual direciona metas a Educação de Jovens e Adultos. Essa pesquisa tem por objetivo analisar o cumprimento das metas relacionadas ao acesso e permanência dos alunos da EJA e as suas relações com a alfabetização.

Introdução

No contexto histórico brasileiro, a EJA ocupa espaço e torna-se visível a partir da década de 1930, através de leis e projetos que direcionavam ações com ênfase na Alfabetização de jovens e adultos, como exemplo o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) em 1967 e o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) em 1990. Mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores terem acesso ao ensino básico. Para que este direito a educação fosse estabelecido, o Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência de dez anos (2001-2011), direcionou metas e estratégias para todo o segmento educacional brasileiro. Porém, os estudos relacionados ao cumprimento das metas do PNE (2001-2011) ressaltam o não cumprimento integral de todas as metas sancionados desde sua implementação até o ano de 2015, por conseguinte, houve a necessidade da criação de um novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) a fim de reorganizar as metas e estratégias com objetivos viáveis.

Material e Métodos

A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico, pautada no levantamento de referências teóricas publicadas por meios eletrônicos (*Scielo* e Banco de Teses e Dissertações da CAPES) como: livros, artigos científicos, dissertações e teses, e de dados estatísticos do IBGE e INEP (2014 a 2021).

Resultados e Discussão

Os dados apresentados pelo Censo Escolar de 2016 a 2019 apresentam que o número de matrículas da EJA segue em tendência de queda, reduzindo 8,3% no último ano (2019) e 3,0 milhões em 2020, o que representa 270 mil estudantes a menos nas salas de aula. A redução ocorreu tanto na EJA de nível fundamental com 9,7% (redução de 187,4 mil matrículas) quanto na de nível médio com 6,2% (redução de 83,5 mil matrículas). A EJA integrada a Educação Profissional no ano de 2016 apresentava 32.710 matrículas. No ano de 2019 este número aumentou para 39.921, ou seja, um acréscimo de 22, 04%. Ao realizar comparações com o ideal proposto na meta de 25% de matrículas da EJA integrada a Educação Profissional e os dados apresentados, observa-se que no ano de 2020 o número total de matrículas na EJA era de 3.002.749, ou seja, para que a meta fosse atingida seriam necessárias 750.687,25 matrículas de EJA integrada, porém, o Brasil apresentou apenas 39.921 matrículas (equivalente a 5%).

Tabela 1. Número de matrículas da educação de jovens e adultos por dependência administrativa, segundo o ano – 2016-2020.

Ano	Dependência Administrativa					
	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2016	3.482.174	3.273.439	11.813	1.917.220	1.344.406	208.735
2017	3.598.716	3.380.008	12.611	1.970.961	1.396.436	218.708
2018	3.545.988	3.324.356	13.023	1.956.621	1.354.712	221.632
2019	3.273.668	3.063.423	14.321	1.744.527	1.304.575	210.245
2020	3.002.749	2.826.401	13.636	1.618.025	1.194.740	176.348

Conclusão ou Conclusões

Os dados expostos e as reflexões tecidas acerca do processo de concretização das netas indicam um longo caminho a ser percorrido até o cumprimento efetivo das mesmas. As matrículas gerais no Brasil apresentam declínio de 3,33% nos anos de 2016 a 2019, e a EJA apresenta um declínio de 8,3% equivalente a 3,0 milhões em 2020. Ao se tratar da alfabetização, as taxas de analfabetismo reduziram-se minimamente, apenas 0,6% para pessoas de 15 anos ou mais e 0,9% para pessoas de 25 anos ou mais, dentre outros.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Paola Andressa Scortegagna por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e a Fundação Araucária por propiciar a bolsa para minha iniciação na pesquisa científica.

DI PIERRO, M. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas. In: Educação & Sociedade: **Revista de Ciência da Educação** / Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, V.31, n. 112.p. 939-959, jul-set. 2010.

RIBEIRO, V. M.; CATELLI JR, R.; HADDAD, S. (Org). **A EJA em Xeque:** Desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI. Global: São Paulo, 2015.